

Conjuntura Econômica Nacional: os índices de inflação surpreenderam positivamente os negócios em janeiro, mesmo considerando a concentração de despesas com: IPTU, IPVA e a compra de material escolar (volta às aulas), o IPCA deve apresentar queda de 0,44% em dezembro para 0,40% em janeiro, por outro lado, a expectativa é de que o resultado da balança comercial este ano continue registrando um bom superávit, tendo em vista a probabilidade de um novo recorde na safra agrícola, ao passo que o setor de serviços ensaia uma recuperação mais consistente, o que tem levado os analistas a alterarem suas estimativas de crescimento do PIB de 2,7% para 3% a.a. em 2018.

Mercado Financeiro Nacional: as atenções do mercado financeiro ficaram voltadas para o julgamento do ex-presidente Lula pelo Tribunal Regional Federal da quarta região o TRF-4, que acabou condenando e aumentando a sua pena de 9,5 para 12,1 anos, praticamente inviabilizando a candidatura de Lula nas próximas eleições. A recuperação econômica em curso, com a inflação e a taxa de juros em baixa, tem tornado o país competitivo na atração de investimentos para o país, tanto para o setor produtivo, como para a aplicação no setor financeiro (bolsa de valores).

Renda Fixa	Jan-18	Dec-17	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,40	0,44	(9,09)	0,40	2,97
IGP-M	0,76	0,89	(14,61)	0,76	(0,41)
Selic/CDI	0,58	0,54	7,41	0,58	9,39
CDB Pré 30 d.	0,52	0,53	(1,89)	0,52	8,26
Poupança	0,50	0,50	-	0,50	6,62
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	84,912	76,402	11,14	11,14	31,30
B3 - IBRX-100	35,012	31,616	10,74	10,74	31,75
B3 - Índice Small Cap	1,732	1,660	4,34	4,34	39,74
B3 - Swap DI x Pré-360	6,89	6,86	0,44	0,44	10,83
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	136,000	135,300	0,52	0,52	11,76
US\$ Com. Mercado - R\$	3,180	3,313	(4,03)	(4,03)	0,97
Euro Com. Mercado - R\$	3,962	3,962	(0,26)	(0,26)	16,27
Fonte: Valor Econômico - 01/02/18					

Taxas de Juros: Os analistas estimam que o Comitê de Política Monetária (COPOM) na próxima reunião do COPOM a ser realizada nos dias 6 e 7 de fevereiro fará um corte de 0,25%, levando a taxa SELIC para 6,75% a.a e permanecendo nesse patamar até o final do ano. Contudo, as constantes reduções na taxa básica de juros, não tem se refletido com a mesma intensidade nas taxas de

juros praticadas pelos bancos comerciais e financeiras nos empréstimos às pessoas físicas e jurídicas.

Câmbio: a paridade do Real (R\$) em relação ao dólar (US\$) terminou janeiro em R\$ 3,18, registrando uma valorização de 4,03%, entre as principais causas é apontada o resultado do julgamento do ex-presidente Lula pelo TRF-4.

Ações: O Ibovespa registrou alta de 11,14% no mês, o melhor janeiro em 12 anos e foi o destaque entre os mercados emergentes. O desempenho do IBOVESPA em janeiro foi fortemente influenciado pelo julgamento do ex-presidente Lula pelo TRF-4 e pela forte entrada de recursos estrangeiros, totalizando no mês R\$ 9,5 bilhões direcionados para a compra de ações em bolsa, representando o maior ingresso mensal desde janeiro de 2013.

Bônus: as empresas brasileiras tem conseguido captar recursos através da colocação de bônus no mercado internacional, a custos inferiores aos praticados antes do rebaixamento do grau de investimento do país pela S&P em dezembro.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/24	6,2500	93,625	-	-
Banco do Brasil	20/10/49	8,5000	109,500		176,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/23	5,1250	99,250	4,535	200,0
Petrobrás	20/05/23	4,3750	99,750	4,535	200,0
Vale do Rio Doce	15/09/19	5,6250	-	-	247,0
Fonte: Valor Econômico - 01/02/18					

Conjuntura Econômica Internacional: os mercados globais estão preocupados com o crescente risco de aceleração da inflação nos países ricos, porém ainda não há sinais claros da alta iminente dos índices de preços, que em geral estão abaixo das metas dos bancos centrais nos EUA, Zona do Euro e Japão.

EUA: O índice de gastos com consumo pessoal, PCE, apontou uma alta de 1,5% nos 12 meses encerrados em dezembro, ficando aquém da meta de inflação de 2% prevista pelo FED desde meados de 2012. Com isso, a inflação continua relativamente baixa. A taxa de desemprego ficou abaixo de 4% da força de trabalho, reforçando as expectativas de novo

aumento da taxa de juros americanas pelo FED, na sua próxima reunião em março.

Zona do Euro: A zona do euro obteve a maior taxa anual de crescimento dos últimos dez anos. A Eurostat, agência de estatística da União Europeia, registrou 0,6% no quarto trimestre e 2,5% no ano de 2017. **Reino Unido** crescimento de 1,8%; **França** subiu 1,9% no ano passado; **Espanha** registrou 3,1% e a estimativa é de que a **Alemanha** tenha crescido 2,2% em 2017.

Japão: A produção industrial do Japão aumentou 2,7% em dezembro, bem acima do que a alta de 1,6% esperada pelos analistas. O PIB, que deve ser anunciado em fevereiro, deve mostrar uma expansão de 2,5% no terceiro trimestre, estendendo a tendência de crescimento do Japão a sete trimestres, a maior expansão em 16 anos.

China: O Índice de Gerentes de Compras - PMI Caixin recuou de 51,6 pontos em dezembro para 51,5 em janeiro, já o PMI (oficial) calculado pelo governo chinês registrou queda de 51,6 pontos em dezembro para 51,3 pontos em janeiro. A diferença deve-se a metodologia utilizada: o PMI - Caixin/Markit considera dados de 400 empresas industriais e o PMI Oficial abrange apenas as grandes companhias estatais.

Mercados Financeiros Internacionais:

Taxas de Juros: Na última reunião com a participação de Janet Yellen como presidente do FED, a autoridade monetária americana manteve a meta de sua taxa de juros entre 1,25% e 1,50%. O sucessor Jerome Powell começou o seu mandato no dia 3 de fevereiro. No mercado futuro, os FED Funds apontam uma probabilidade de 78% de uma elevação de 0,25% na taxa de juros pelo FED em março. O Banco Central Europeu manteve inalterada a taxa de juros, mas sinalizou que pode reduzir a compra de títulos prevista no programa Quantitative Easing.

Juros Externos (%)	Jan-18	Dec-17	Nov-16	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	2,26	2,11	1,71	7,41
EUROLIBOR Emp.Euro-1a	(0,26)	(0,24)	(0,10)	7,67
PRIME RATE (EUA)	4,50	4,50	3,75	-
Federal Fund (EUA)	1,50	1,50	0,75	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,71	2,41	2,50	12,45
T-Note (EUA) - 30 anos	2,94	2,74	3,09	7,30
Fonte: Valor Econômico - 01/02/18				

Bolsas: As principais bolsas internacionais continuaram apresentando forte alta em janeiro, levantando temores de uma realização mais forte dos preços no curto prazo. Nos EUA o índice Dow Jones ultrapassou a marca dos 26 mil pontos, com alta de 5,79%, o Nasdaq encerrou o mês com 8,65% e o S&P 500 com 5,62%. O melhor desempenho entre as bolsas internacionais, foi do Índice Hang Seng - Hong Kong que obteve um ganho de 9,92%

Bolsas Internacionais			Var (%)		
Índices (pontos)	Jan-18	Dec-17	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	26.149,39	24.719,22	5,79	5,79	31,64
EUA - NASDAQ 100	6.949,99	6.396,42	8,65	8,65	35,83
EUA - NASDAQ COMP.	7.411,48	6.903,39	7,36	7,36	32,00
EUA - S&P 500	2.823,81	2.673,61	5,62	5,62	23,91
Reino Unido - FTSE-100	7.533,55	7.687,77	- 2,01	(2,01)	6,12
Alemanha - DAX-30	13.189,48	12.917,64	2,10	2,10	14,34
França - CAC40	5.481,93	5.312,56	3,19	3,19	15,44
Japão - Nikkei - 225	23.098,29	22.764,94	1,46	1,46	21,31
China - XANGAI SSE	3.480,83	3.307,17	5,25	5,25	10,18
Hong Kong-HANG SENG	32.887,27	29.919,15	9,92	9,92	40,78
Índia - SENSEX - 30	35.965,02	34.056,83	5,60	5,60	30,04
Indonésia - JCI	6.605,63	6.355,65	3,93	3,93	24,77
Fonte: Valor Econômico - 01/02/18					

Bônus: Mesmo com a tendência de alta das taxas dos FED Funds, o yield da T-Note de 10 anos se manteve estável em janeiro. As expectativas dos analistas são de que com o esperado aumento da taxa de juros americana em março, os bônus no mercado internacional terão maiores custos de captação.

Analista Responsável: Avinash M. Chandiramani